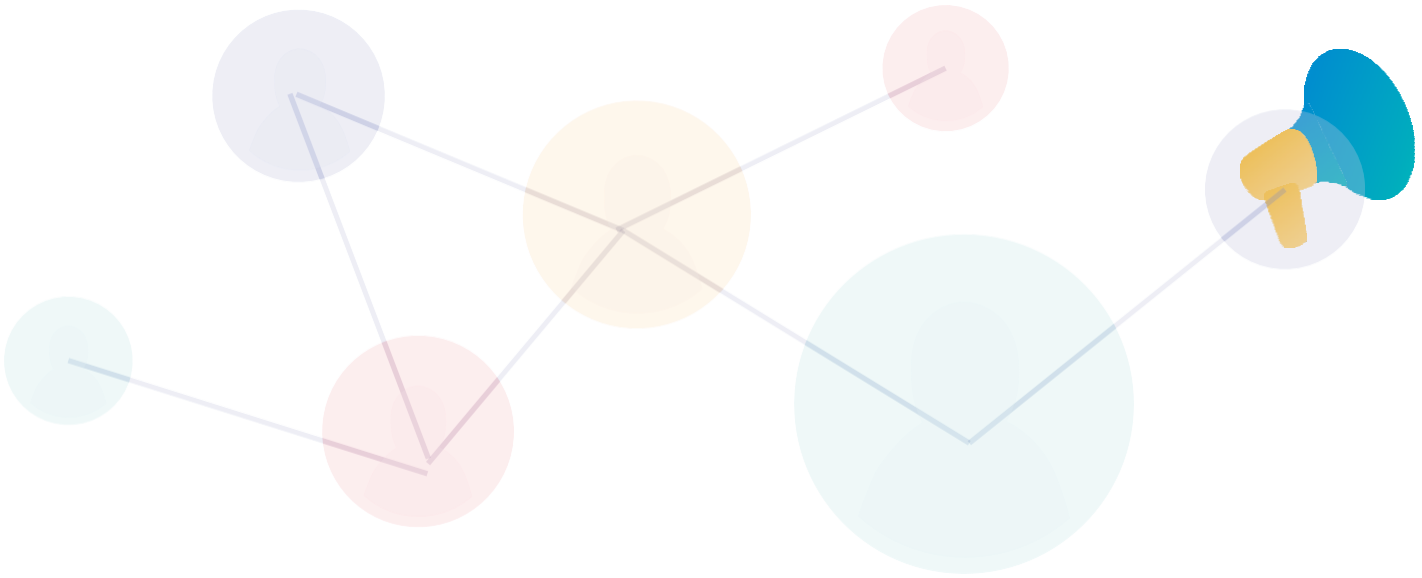
GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Coordenadoria de Educação em Tempo Integral
Tel.: (85)34882550

Ensino Médio em Tempo Integral: concepções e características

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Camilo Sobreira de Santana
Governador
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Vice-Governadora
Eliana Nunes
Estrela Secretária
da Educação
Jussara Luna
Batista
Secretária Executiva de Gestão Pedagógica
Rogers Vasconcelos Mendes
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional
Márcio Pereira de Brito
Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios
Rita de Cássia Tavares Colares
Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna
Luciano Nery Ferreira Filho
Coordenador da Educação em Tempo Integral



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Expediente

Luciano Nery Ferreira Filho
Coordenador da Educação em Tempo Integral
Elsa Franklin
Articuladora
Gezenira Rodrigues da Silva
Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo

Pesquisa e conteúdo
Gezenira Rodrigues da Silva
Daniela Gomes Bezerra de Menezes

Edição e Projeto Gráfico
Jéssica de Araújo Oliveira Varela Magalhães

Referência bibliográfica

Secretária de Educação do Estado do Ceará. **Documento Orientador Ensino Médio em Tempo Integral na rede estadual do Ceará**, 2018.

de

INSTITUTO NATURA. **Comunidade de Aprendizagem**. Caderno adaptado do material formação produzido pelo CREA, Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona).

Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB n° 05 de 04 de maio de 2011. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF, 2011.

Ministério da Educação. **Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em jornada ampliada**. SEB/MEC, 2011.

MÓDULO II: Ensino Médio em Tempo Integral: concepções e características

A Escola de Ensino Médio em Tempo Integral volta-se para um público-alvo do Ensino Médio composto predominantemente por adolescentes e jovens que possuem uma condição sócio-histórico-cultural em múltiplas dimensões e com especificidades próprias. Este tipo de escola foi estruturado pela Secretaria Estadual da Educação para uma juventude que se caracteriza pela transitoriedade e liberdade; uma época marcada pela experimentação, descobertas, erros, acertos, questionamentos e ansiedade, tendo como contrapartida sua preparação para a vida adulta, no âmbito profissional, social e familiar. Neste aspecto, para a criação dessas escolas foi indispensável compreender que a constituição da juventude é formada por indivíduos múltiplos, atravessados por um número crescente de elementos que não podem ser negados, tais como uma readequação do currículo escolar que atenda melhor os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Dessa forma, o ensino em tempo integral se apresenta como uma estratégia de proporcionar educação formal sem desvincular os aspectos subjetivos e sociais do estudante de ensino médio da rede pública estadual do Ceará. O pensamento passa a configurar a educação nas dimensões física, afetiva, cognitiva, intelectual e ética do ser humano através da ampliação do tempo, espaço e currículo.

A ampliação do tempo escolar deve acompanhar não somente no seu aspecto formativo, mas ao cognitivo, estético, ético e histórico, através de atividades interdisciplinares e transdisciplinares que valorizem as potencialidades dos estudantes. Enquanto espaço, a **escola em tempo integral** precisa garantir seu uso pedagógico, entendendo que a sala de aula não se apresenta como único ambiente de aprendizado.

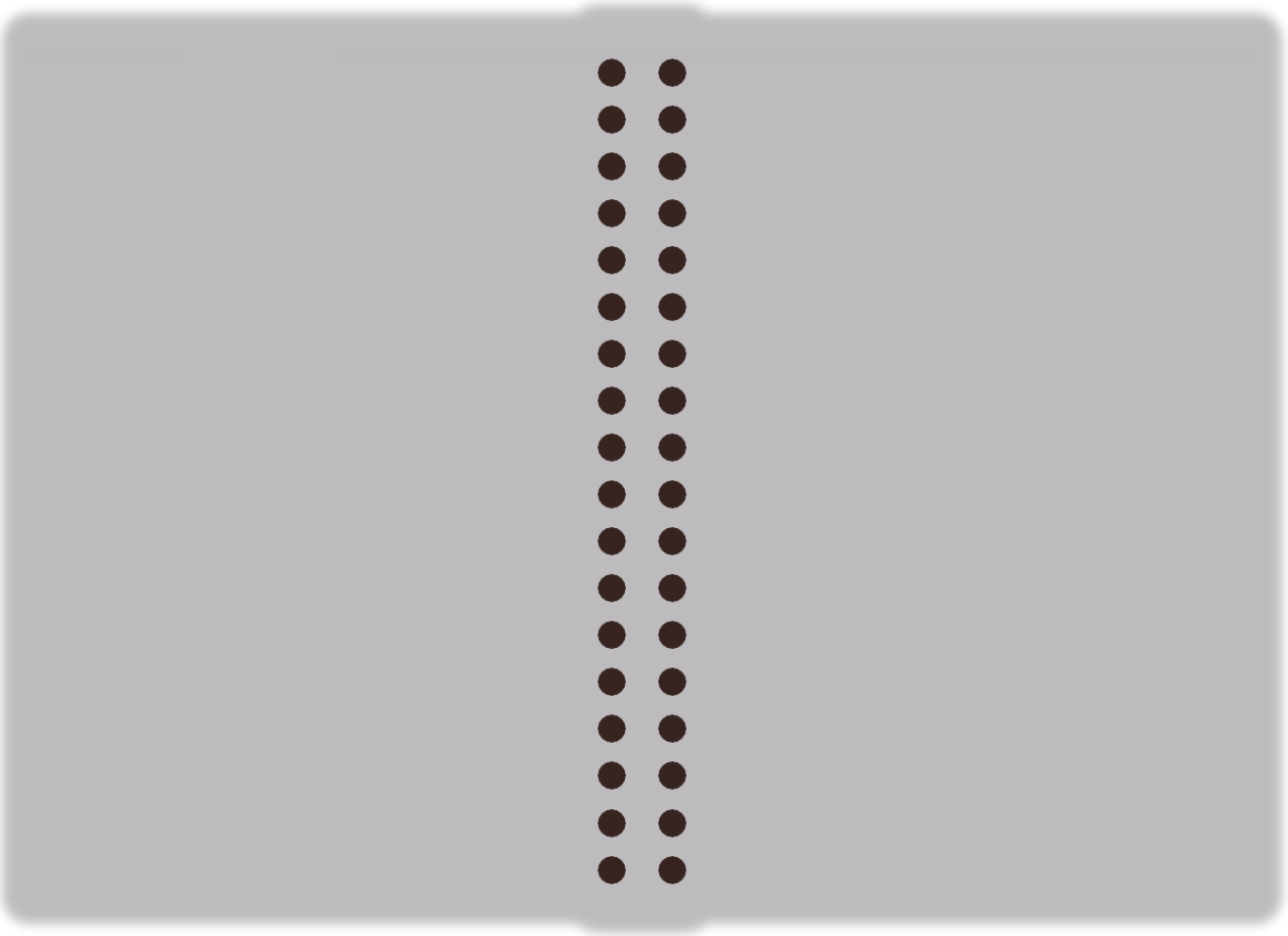
A **diversificação curricular** é um importante elemento de ressignificação da educação integral, pois consiste num empenho em dar ao currículo escolar uma diversificação nos conteúdos e formas de nos comunicar. A multiplicidade de atividades e suas distintas formas de expressão, seja na dança, música, esporte, biblioteca, exposição, devem interagir com ações educativas previamente planejadas, feitas por meio da oferta de várias atividades diferenciadas, as quais devem integrar-se entre si.

A **diversificação** do currículo [illegible] **estudantil** por meio da criação de disciplinas eletivas [illegible] os interesses dos alunos. O currículo coloca o aluno no centro dos **processos educativos**, com a ambição de contemplar as diferentes dimensões formativas.

Ao tratar do **currículo da escola de tempo integral**, deve-se mesclar os conteúdos estabelecidos na base comum em nível nacional e atividades educativas diferenciadas que contribuam para formação integral do estudante. É necessário dar significado ao processo educativo, tendo em vista a ampliação das possibilidades do desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos curriculares, possibilitando um elo concreto entre eles, sua vida e o cotidiano.

A noção de integralidade não consiste apenas em ampliar o tempo do estudante na escola, mas em atender suas necessidades de formação integral, favorecendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, acadêmicas e profissionais.

CARACTERIZANDO OS OBJETIVOS DO PROJETO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL



Integral nas escolas regulares de Ensino Médio do Ceará tem como objetivos:

- potencializar o sucesso acadêmico;
- ampliar o repertório cultural e artístico;
- proporcionar vivências de práticas educativas mais significativas;
- propiciar um maior desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo ;
- contribuir para a formação integral das juventudes cearenses.

A construção do projeto curricular de tempo integral baseia-se em quatro dimensões pedagógicas:

1. a pesquisa como princípio;
2. o trabalho como princípio educativo;
3. a desmassificação do ensino;
4. itinerários formativos

diversificados;

- A escola como Comunidade de Aprendizagem
- A aprendizagem cooperativa como método pedagógico estruturante
- O protagonismo estudantil como princípio imperativo para a proposta de ensino médio

Educação Integral do estudante

A escola, ao se constituir como **comunidade de aprendizagem**, remete ao conceito de que e educação se alicerça em dois processos basilares: as interações e a participação da comunidade. Em outra dimensão, os princípios da **aprendizagem cooperativa** trazem para a organização pedagógica a possibilidade de desenvolvimento intelectual a partir da efetiva interação entre os estudantes. Por último, é muito importante que a escola tenha sempre o jovem como centro do processo educativo, estimulando-o ao **protagonismo**, a desenvolver a capacidade de fazer escolhas e de encontrar formas criativas de superação.

À Base [illegible] estratégias que permitem contemplar essas dimensões na organização curricular: o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS; o Projeto Professor Diretor de Turma - PPDT e os Tempos Eletivos.

O Núcleo surgiu mediante a necessidade de adequar a escola às demandas da juventude. A proposta pretende ser uma alternativa ao modelo de aprendizagem tradicional, que visa a estabelecer uma nova relação do estudante com a escola.

O NTPPS funciona como um elemento articulador do currículo na escola, que trabalha competências socioemocionais dos estudantes, de forma transdisciplinar, através de oficinas, e articula as áreas do conhecimento de modo interdisciplinar e contextualizado, por meio de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos estudantes.

O Núcleo trabalha com o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, no sentido de estimular o protagonismo estudantil e a autonomia intelectual do educando. A carga horária é distribuída em 4h/a por semana, contando sempre com 2h/a geminadas, nas quais se trabalham diversos temas transversais, em três principais eixos temáticos: 1) Projeto de Vida; 2) Mundo do Trabalho; 3) Iniciação à Pesquisa Científica.

É um projeto de execução simples, em que um professor que ministre qualquer disciplina, assume o compromisso de responsabilizar-se pelos alunos de uma única turma. A exigência imprescindível é que tenha perfil adequado para assumir a função. Dentre outras qualidades, precisa ser: bom líder, incentivador, ativo, responsável, sensível, prudente e apaixonado pela educação. Esses professores são denominados Diretores de Turma.

A articulação que o professor diretor de turma desenvolve, permite-lhe chegar a um

conhecimento pormenorizado de cada um dos alunos, fornecendo os elementos de que precisa para melhor orientá-lo em suas necessidades específicas. Possibilita-lhe, também, atuar como mediador entre os alunos, os demais professores, a família e todos os envolvidos no processo educativo.

Entre as atividades desenvolvidas neste Projeto estão as aulas de Formação para a Cidadania e o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, a qual configura-se como uma área curricular não disciplinar que deve ser trabalhada pelo viés da transversalidade.

Ocupa o espaço de 1 (uma) hora/aula semanal dentro do currículo escolar. Sua operacionalidade ultrapassa o conceito de "aula", uma vez que é, também, a oportunidade que o Diretor de Turma tem para trabalhar questões que a turma está, clara ou veladamente, solicitando debater e refletir acerca dos mais diversos temas, que possam contribuir de maneira interventiva no processo de crescimento e amadurecimento social e emocional dos alunos, como cidadãos socialmente responsáveis, críticos e participativos.

Denominam-se **Atividades Eletivas** os componentes curriculares ofertados pela escola, ministrados por professores, por tutores, por membros da comunidade ou que sejam de autogestão dos alunos. Essas Atividades Eletivas possibilitam aos alunos a construção do seu percurso formativo a partir da elaboração do seu próprio currículo, além de propiciar a ampliação, a diversificação e/ou o aprofundamento de conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento que, geralmente, não são privilegiados pelos currículos tradicionais. As eletivas precisam dialogar com as necessidades múltiplas dos estudantes, expressas em seus projetos de vida.

Outro aspecto a ser salientado é que as eletivas estão associadas ao conceito de Núcleos de Interesse. Isso significa que alunos de diferentes turmas e séries podem cursar a mesma temática eletiva ou **Clube Estudantil** no mesmo tempo e espaço de aprendizagem. Esses novos ciclos de estudo, ao se constituírem, fortalecem o processo de aprendizagem e manifestação do protagonismo estudantil.

Vamos conversar mais sobre eles?

Define-se **Clube Estudantil** a organização de estudantes em torno de vivências de aprendizagem e o desenvolvimento de atividades associadas a um tema de interesse comum, seja de natureza cognitiva, cultural, social, esportiva etc.

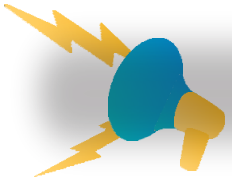
Essa organização deve ser uma proposição de um grupo de alunos, discutida e apreciada pela equipe gestora da escola para viabilização de seu funcionamento. Os alunos proponentes devem apresentar um projeto com nome, objetivo, metodologia, cronograma de atividades e lista de materiais. É muito importante que cada Clube seja constituído a partir do diálogo entre os alunos para identificação de interesses comuns. A cada semestre letivo, os alunos participantes do Clube devem apresentar um novo cronograma de atividades.

- Proporcionar o desenvolvimento da autonomia, das habilidades sociais e da capacidade de organização e autogestão dos estudantes das escolas regulares de tempo integral.
- Fortalecer gestões escolares democráticas, tornando a escola um centro irradiador de práticas sociais inovadoras a partir do protagonismo dos jovens.

1. O núcleo gestor ou professores apresentam a concepção de Clubes Estudantis para os alunos;
2. Os alunos reúnem os colegas, que podem ser de outras turmas, com o objetivo de identificar os interesses comuns anexo I;
3. Cada grupo (de até 20 participantes) deve eleger os articuladores dos Clubes;
4. Os articuladores do Clube devem elaborar um plano de ação anexo II e apresentá-lo à gestão escolar ou professor;
5. Divulgar o Clube Estudantil para os demais estudantes da escola.

Organizar um Clube é fazer com que todos os seus integrantes trabalhem em busca da transformação de metas comuns em resultados para todos. A organização pode seguir 04 princípios básicos:

- As necessidades da equipe dividir tarefas de maneira que todos trabalhem naquilo onde possuem mais habilidades e conhecimentos;
- As demandas de trabalho o número de integrantes de um Clube deve ser proporcional ao tamanho do trabalho. Não adianta contar com mais pessoas do que realmente a necessidade indica (até 20 pessoas em cada Clube);
- O nível de comunicação é sempre importante lembrar que manter o grupo articulado depende da criação de mecanismos de comunicação eficazes;



- Estabelecer um acordo de convivência um pacto de convivência é importante para o bom funcionamento e alcance dos resultados planejados pelo Clube, para garantir o relacionamento dos integrantes em torno do trabalho.

Para o desenvolvimento das atividades, o Clube deve contar com a presença de dois articuladores que serão responsáveis pela organização, dinamização e reuniões com a equipe

gestora para alinhamento do planejamento e avaliação das atividades.

Vale ressaltar que os articuladores não serão aqueles que ensinam os outros integrantes, pois todos irão aprender, ensinar e compartilhar conteúdos e vivências dentre outros. O Clube, portanto, não é do articulador. Ele funciona cooperativamente, pois cada integrante terá sua função e responsabilidade.

As funções devem ser específicas para cada Clube, por exemplo: Clube do jornal (Coordenador geral; diagramador; editor; tesoureiro, entre outras) ou Clube de estudos (Coordenador, relator; comunicador, entre outras).

Por isso, após a criação do Clube, o grupo deverá discutir as funções que irão existir para que possam distribuir as tarefas aos demais integrantes. Quando o integrante do Clube assume uma função, ele é responsável por ela e assim estará contribuindo com alcance dos objetivos do grupo.

É importante que haja rotatividade das funções exercidas no Clube. Durante a realização das atividades, o envolvimento de todos os participantes será fundamental.

Para que o Clube funcione adequadamente é necessário planejar, executar e avaliar as ações realizadas. Na elaboração do planejamento, os articuladores deverão certificar três itens básicos:

- Clareza (todos os integrantes entendem o que é o Clube);
- Ciência dos objetivos (todos sabem os objetivos do clube);
- Viabilidade (é possível fazer o que foi planejado).

Quando isso for certificado, os articuladores poderão continuar o planejamento definindo as atividades: o que será feito, como será feito, divisão das funções, estabelecimento de metas e determinação dos prazos.

Após o planejamento e a definição das tarefas para cada integrante, as atividades podem ter início. A etapa da execução deverá contar com o protagonismo dos integrantes: proatividade, determinação, responsabilidade e organização.

Para garantir o bom funcionamento do Clube, é preciso avaliar o andamento das atividades para certificar se está conforme o planejado, ou se há problemas de execução ou de relacionamento entre os integrantes. Caso os integrantes do Clube identifiquem problemas, deve-se rever o planejamento e criar estratégias para que os objetivos possam ser alcançados.

a. Roda de conversa

Os estudantes devem formar um círculo e compartilhar quais são seus interesses e expectativas para a criação de um Clube Estudantil. Em seguida será aberta uma discussão com os temas mais pertinentes para que, por meio do diálogo e do compartilhamento de experiências, os estudantes possam definir o tema que será desenvolvido no plano de ação. É importante nessa atividade estabelecer limites de tempo e contar com voluntários para organizar a dinâmica das falas no círculo para que todos os estudantes possam falar.

b. Interesse secreto

Os estudantes devem escrever em um pedaço de papel qual o principal interesse para a criação de um Clube Estudantil e depois compartilhar todos os conteúdos até que se construa um consenso sobre qual tema o Clube tratará.

c. Debate representativo

Os estudantes se dividem em dois grandes grupos e debatem sobre qual deve ser o tema do Clube Estudantil. Devem eleger também um representante para o debate principal para que este seja responsável por defender a sugestão de tema escolhida por seu grupo. A ideia é que os dois representantes possam defender seus temas e seja eleito entre eles o conteúdo que o Clube trabalhará adiante.

Quer elaborar um Plano de Ação para um Clube? Então...

- **Nome do Clube**: os estudantes poderão escolher o nome do seu Clube em consenso com os demais integrantes.
- **Integrantes do Clube**: nome dos articuladores.
- **Objetivos**: o que o Clube pretende alcançar ou realizar com sua ação. Este deverá ser claro, viável e compatível com os interesses comuns.
- **Metodologia**: É uma explicação detalhada e exata sobre como a ação será desenvolvida e quais recursos e materiais serão necessários.
- **Cronograma das Atividades**: Os articuladores juntamente com demais integrantes deverão descrever as atividades que serão desenvolvidas, assim como os prazos de realização delas.

- **Funções dos integrantes**: O Clube deverá especificar quais as funções serão necessárias para seu funcionamento e assim definir quem irá ocupá-las de acordo com as habilidades e interesses dos integrantes.